

**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPÍ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**CONDOMÍNIO HORIZONTAL PARA A TERCEIRA IDADE:
HABITAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA PARA A POPULAÇÃO IDOSA**

Fernanda Moreira Ugolini de Moura

**TERESINA – PI
2018**

Fernanda Moreira Ugolini de Moura

**CONDOMÍNIO HORIZONTAL PARA A TERCEIRA IDADE:
HABITAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA PARA A POPULAÇÃO IDOSA**

Monografia de Conclusão de Curso – TCC,
apresentado ao Centro Universitário
UNINOVAFAPI e com orientação da Prof(a).:
Karina Maria Ferraz dos Santos Cadena como
requisito avaliativo para obtenção do grau
Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

TERESINA – PI
2018

FICHA CATALOGRÁFICA

M929c Moura, Fernanda Moreira Ugolini de.

Condomínio horizontal para a terceira idade: habitação e qualidade de vida para a população idosa / Fernanda Moreira Ugolini de Moura. – Teresina: Uninovafapi, 2018.

Orientador (a): Prof. Esp. Karina Maria Ferraz dos Santos Cadena; Co-orientador(a): Prof. Esp. Rosa Karina; Centro Universitário UNINOVAFAPI, 2018.

63. p.; il. 23cm.

Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, 2018.

1. Idosos. 2. Condomínios Horizontais. 3. Acessibilidade.
I.Título. II. Cadena, Karina Maria Ferraz dos Santos. III. Karina, Rosa

CDD 728

Catálogo na publicação

Antonio Luis Fonseca Silva – CRB/1035

Francisco Renato Sampaio da Silva – CRB/1028

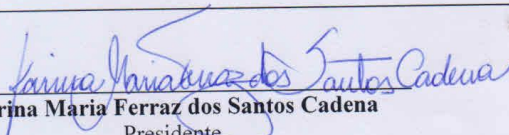
**ATA DA APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO**

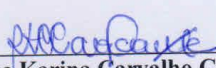
Aos doze dias de junho do ano de dois mil e dezoito, as 09:20 horas, no bloco E1 sala 03 do Centro Universitário Uninovafapi, ocorreu a apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo deste Centro. O trabalho foi examinado por 02 (dois) examinadores (abaixo relacionados) e presidido pelo orientador do trabalho. O aluno relatou oralmente seu trabalho à banca de examinadores, que após a arguição deram o parecer:

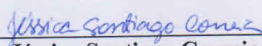
APPROVADA.

Para o (a) aluno (a) **Fernanda Moreira Ugolini de Moura** que apresentou o trabalho intitulado: "**Condomínio Horizontal para Terceira Idade.**" sob a orientação da Professora Especialista **Karina Maria Ferraz dos Santos Cadena**

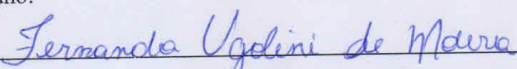
Assinatura Banca:


Karina Maria Ferraz dos Santos Cadena
Presidente


Rosa Karina Carvalho Cavalcante
1º Examinador


Jéssica Santiago Correia
2º Examinador

Assinatura Aluno:



Fernanda Moreira Ugolini de Moura



RESUMO

O presente trabalho de um condomínio horizontal para idosos em Teresina, Piauí. Desenvolvimento do trabalho valeu-se de uma revisão literária pautada nos principais estudiosos do assunto com fins de embasar as ideias abordadas, o trabalho levantou as principais características e contribuições do tema levando à comparação com outros empreendimentos semelhantes em escalas internacional, nacional e regional. Assim, com base nos dados levantados foi possível estruturar as informações estabelecendo perfis dos usuários e fornecendo aporte para o desenvolvimento do projeto arquitetônico em si, do protótipo a ser executado em Teresina.

Palavras-chave: idosos; condomínios horizontais; acessibilidade.

ABSTRACT

The present work aims at the development of an architectural model of housing for the elderly from the projection of a horizontal condominium in Teresina, Piauí. This edition aims to evaluate the literacy in the main subjects studied of the subject in order to base as the ideas approached. The objective of this work was to raise the main indicators and the results of the theme towards other similar enterprises at international, national and regional levels. Thus, based on the data collected, it was possible to structure as the information establishing the profiles of the users and to provide a report for the elaboration of an architectural scheme itself, to make a prototype of being called in Teresina.

Key words: seniors; horizontal condominiums; accessibility.

SUMÁRIO

TÍTULO	5
TEMA	5
1. INTRODUÇÃO	6
2. JUSTIFICATIVA	8
3. OBJETIVOS	9
3.1 OBJETIVO GERAL.....	9
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	9
4. METODOLOGIA.....	10
5. REFERENCIAL TEÓRICO	12
5.1 CONCEITOS.....	12
5.2 EVOLUÇÃO HISTÓRICA: LEVANTAMENTO DE DIVERSOS CONTEXTOS	18
6. ANÁLISE DE PROJETOS SEMELHANTES.....	20
6.1 INTERNACIONAL.....	20
6.2 NACIONAL	25
6.3 REGIONAL	28
7. LEVANTAMENTOS.....	33
7.1 TERRENO.....	33
7.1.1 Localização.....	33
7.1.2 Caracterização.....	33
7.1.3 Condicionantes climáticos	35
7.1.4 Acessos	36
7.1.5 Entorno	37
7.1.6 Justificativa	38
7.2 LEGISLAÇÃO.....	39
8. PROJETO ARQUITETÔNICO.....	40
8.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	40
8.1.1 Área social	40

8.1.2	Residência unifamiliar.....	40
8.2	ORGANOGRAMA.....	41
8.3	FLUXOGRAMA	42
9.	MEMORIAL JUSTIFICATIVO	43
10.	MEMORIAL DESCRITIVO	44
10.1	CONDOMÍNIO HORIZONTAL PARA TERCEIRA IDADE.....	44
10.2	ÁREA DE CONVÍVIO SOCIAL	46
10.2.1	Área de lazer	46
10.2.2	Refeitório	51
10.2.3	Espaço saúde 52	
10.2.4	Outros espaços existentes	52
10.3	LOTES RESIDENCIAIS - CASAS TIPO.....	56
10.4		
	CONCLUSÃO.....	51
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	59

TÍTULO

Condomínio horizontal para terceira idade.

TEMA

Proposta para projeto de um condomínio horizontal para idosos, com fins a proporcionar um melhor espaço de habitação e acessibilidade à terceira idade, no município de Teresina – PI.

1. INTRODUÇÃO

O projeto aqui tem a produção de um trabalho de conclusão de curso que culminará na elaboração de um projeto residencial horizontal para a terceira idade, em Teresina – PI. Há, por parte do autor, o anseio de se produziu, uma proposta arquitetônica inovadora com impacto social e ambiental, agregando valor ao público destinado.

Nas últimas décadas, o avanço da medicina em um contexto mundial fez com que a expectativa de vida da população de países com acesso a essa tecnologia aumentasse. Dentre esses países está o Brasil, que através de políticas públicas de investimento em saúde, unidas a outros fatores econômicos e culturais, vem apresentando, a cada ano, uma crescente parcela de pessoas com demandas específicas de assistência e mercado: a população idosa.

Nesse pressuposto do aumento populacional que assevera-se sobre o crescimento da população idosa no planeta. O pressuposto de que o aumento populacional englobará o crescimento de idosos – os indivíduos com idade superior a 60 anos – chegarão a 75% da população geral em 2025 nos países em desenvolvimento, acarreta, por isso, a necessidade da preparação ou adaptação da sociedade, pois com o aumento da população idosa aumenta também o impacto social, econômico, cultural e físico das cidades, estados e países (MÔNACO; JACOB FILHO, 2007).

É nessa perspectiva que tem-se o surgimento de conceitos voltados às moradias comuns de idosos, que possibilitassem maior acessibilidade e integração. Para tanto, ainda em meados dos anos 70, na Dinamarca e rapidamente expandido a países como Alemanha e Estados Unidos, surge o conceito de *cohousing*. Esse termo consiste na construção, por iniciativa privada, de espécies de condomínios onde os moradores, em virtude do pagamento de uma taxa comum, possam todos usufruir de um amplo leque de serviços que não são normalmente ofertados em qualquer condomínio. Vão desde enfermarias, refeitórios e hortas a espaços com atividades físicas e de lazer, contando cada equipamento com uma equipe de profissionais adequada e disponível para atendimento, se necessário.

Pesquisas de Prado e Perracini (2011) denotam que houve uma diminuição no número de idosos morando com seus filhos nos Estados Unidos e na Europa, podendo essa característica ser observada – também – no Brasil. Esse fato pode estar relacionado a vários fatores de ordem cultural, econômica e social, onde há a necessidade de pensar em políticas voltadas à essa parcela da população.

Pode-se observar, em meio a isso, o surgimento dos empreendimentos privados de habitação planejados exclusivamente para o conforto e uma maior qualidade de vida do público de terceira idade.

Uma análise das demandas da população em questão tem a intenção de revelar ao projeto de que maneira pode-se ofertar uma estrutura satisfatória de assistência à saúde e entretenimento de um público que é, muitas vezes, esquecido no momento de se projetar a cidade. Com maiores dificuldades de deslocamento e propensão a um aumento da necessidade de consultar-se em médicos, o idoso perde sua autonomia, tendo como consequências práticas, por exemplo, ser “posto de lado” enquanto usuário urbano e/ou passar a fazer parte de um gasto significativo dentro das despesas familiares.

2. JUSTIFICATIVA

De acordo com levantamento realizado pelo IBGE no ano de 2000, o chamado Perfil dos Idosos Responsáveis pelos Domicílios, a população idosa representava, à época, cerca de 8,6% da população brasileira. Em Teresina (figura 1), esta porcentagem caía para 6,2%, ainda representando grande parcela de um perfil de usuários com demandas bastante específicas. Com rendimento médio correspondente a cerca de um salário mínimo, o idoso tem sido visto, pelo mercado, cada vez mais como um usuário ativo do meio urbano em que está inserido e de seus serviços.

O Censo 2000 verificou, ainda, que 62,4% dos idosos eram responsáveis pelos domicílios brasileiros e que a idade média do responsável idoso estava em torno de 69,4 anos. Além disso, revelava um alto índice de moradias unipessoais, com o destaque para a elevada proporção de mulheres que moravam completamente sozinhas – aproximadamente 67%. Esse dado sofreu uma pequena alteração com o passar dos anos. Segundo o censo 2010, o percentual de idosos responsáveis pelo domicílio correspondia a 62,7% na faixa etária de 60 a 69 anos, 62,9% na faixa etária de 70 a 79% e 49,6% na faixa etária com mais de 80 anos.

Dentro desse contexto, nota-se a importância do papel do arquiteto que, ao realizar um projeto residencial exclusivo para a população que envelhece em Teresina e que anseia por fazer dessa experiência algo plenamente confortável e sem grandes transtornos, deve não somente buscar o maior número de serviços de qualidade disponíveis no empreendimento, como também pensar a adequação de todos os espaços para pessoas que já não possuem a facilidade de locomoção e a autonomia que gerações mais jovens costumam possuir.

Portanto, o tipo de condomínio escolhido foi elaborado pela necessidade que a população teresinense tem em ter espaços que atenda as necessidades da população idosa. Uma melhor moradia e atendimentos especiais junto a acessibilidade da população idosa que, impreterivelmente, se encontram residindo sozinhos.

3. OBJETIVOS

3.1OBJETIVO GERAL

Projetar um condomínio horizontal para idosos no contexto da cidade de Teresina, Piauí.

3.2OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Propor um projeto arquitetônico que forneça acessibilidade e atenda às necessidades da população idosa, segundo a normatização;
- Melhor qualidade de vida para idosos;
- Devido a inexistência de impedimentos desse modelo em Teresina.

4. METODOLOGIA DO PROJETO DESENVOLVIDO

O projeto aqui apresentado foi desenvolvido em 3 etapas:

- 1 Conceituação e embasamento teórico;
- 2 Construção do perfil do usuário;
- 3 Estudos de casos semelhantes.

A conceituação e o embasamento teórico é necessário para se trabalhar com demandas arquitetônicas específicas que são imprescindíveis. Dessa maneira, mergulhou-se um pouco no campo da gerontologia, conceito abordado na revisão literária, para que se compreendesse melhor como funciona a vida na terceira idade, visto que a maioria dos estudos no campo é realizada por observadores que ainda não atingiram a idade mínima para fazer parte do grupo em análise.

O levantamento teórico será realizado em bases de dados online, para a obtenção de artigos científicos, além de levantamento físico realizado em bibliotecas, por meio de livros e revistas.

Nesta etapa, buscou-se construir o perfil do idoso a ser contemplado pelo projeto aqui desenvolvido, delimitando o público em seu fator econômico, como idosos de classe média que tenham fonte de renda, provinda ou não da previdência. A construção do perfil do usuário diz respeito ao levantamento de normas e legislação que também deve ser feito nesta etapa, pois o mesmo auxilia na caracterização e na enumeração das demandas emergentes na vida de uma pessoa idosa. Junto a isso, como segunda etapa, buscou-se metodologias de projeto e um programa que surja a partir das necessidades mínimas, mas que ofereça também diferenciais na rotina dos moradores/usuários. As escolhas, nesse momento, foram feitas com base no perfil traçado. Este levantamento torna-se ainda mais importante quando se verifica, com base em dados do Censo 2010, a cidade de Teresina possui mais 69 mil habitantes com idade a partir de 60 anos de idade.

Finalmente, foi crucial a realização de estudos de casos arquitetônicos afins ao projeto proposto neste escopo, complementando e dando forma ao programa aqui traçado. Esse comparativo deu-se em cenário Internacional, Nacional e Regional, realizado de maneira superficial, de modo que o tema é recente e possui

um pequeno acerca teórico disponível para estudo, seja na seara profissional, como acadêmica.

Dessa forma, esta terceira etapa serviu para que se trace o comparativo, com as devidas adaptações regionais, entre o que se deseja elaborar e os casos tomados como exemplo, e que o programa de necessidades adeque-se à variedade de serviços correspondente ao público e aos objetivos que se pretende atingir.

Assim, contribuir para a elaboração do projeto arquitetônico e teórico, metodológico e normativo. Portanto, cada um desses passos é considerado como etapas cruciais para o projeto e execução do condomínio horizontal aqui proposto, atingindo o objetivo de impactar positivamente a sociedade e a comunidade acadêmica.

5. REFERENCIAL TEÓRICO

O presente tópico versará sobre conceitos fundamentais da literatura vigente para os projetos de moradia exclusiva para idosos. Assim, serão apresentadas as considerações gerais encontradas na literatura. Em seguida, asseverou-se sobre a evolução histórica, em diferentes contextos, para se comparar com o panorama atual, partindo-se, por fim, aos estudos de casos internacional, nacional e regional.

5.1 CONCEITOS

O estudo de desenvolvimento e implantação de condomínios exclusivos para idosos remetem uma questão de saúde e social muito importantes para o contexto do novo século, de envelhecimento da população – sobretudo – no Brasil que sofre uma mudança na estrutura da pirâmide etária. Assim, estudar a saúde do idoso, por meio da gerontologia, é crucial para entender quais as necessidades que esses usuários têm no momento de projetar o produto em forma de moradia.

É importante iniciar esta seção de conceitos versando sobre a Gerontologia como ciência. Gonçalves (2007) diz que a Gerontologia é um termo tratado por Metchneincoff em 1903, derivado do grego “gero” (velho), que determina o campo de estudo do envelhecimento, com enfoque multi e interdisciplinar visando a descrição e explicação das mudanças típicas do processo de envelhecimento humano e, de seus determinantes genético-biológico, psicológico, sóciopolítico-cultural e histórico.

Os estudos indicam que a pesquisa sobre o envelhecimento no Brasil corresponde à uma atividade impulsionada a partir da década de 1980 (PRADO; SAYD, 2006). Isso é, deveras importante, pois Uma das mudanças demográficas mais marcantes e importantes da atualidade é o envelhecimento humano, o qual tem alcançado também boa representatividade em países que se encontram em desenvolvimento (MOREIRA et al., 2013)

Debert (1999), em seus estudos sobre gerontologia moderna, revela a importância de se estudar a velhice e a população idosa no Brasil, não só por representarem parcela significativa, como também por ser uma expectativa, acredita-

se, cada vez mais presente na vida das últimas gerações, visto que com o passar do tempo, a tendência é de viver-se mais e mais anos, com a contradição de que mais tempo de vida representa, em efeito, mais tempo vulnerável a complicações de saúde e exposto a condições de fragilidade e falta de autonomia.

Em sua obra, denominada “A Reinvenção da Velhice”, a autora ainda propõe que essa reinvenção aconteça, inclusive, pelo fato da velhice representar um conjunto de experiências com impacto social, econômico e cultural. Analisa-se como um projeto de condomínio exclusivo para idosos contrapõe-se aqui ao que é sabido acerca dos asilos, programas brasileiros de assistência e, até mesmo, do abandono familiar que ocorre tanto no campo físico e presencial quanto no campo psicológico da pessoa velha. Num condomínio como o proposto, por exemplo, mesmo que o usuário habite em completa solidão a sua casa, ele terá, todos os dias, a opção de socializar com pessoas que estão, inclusive, na mesma condição etária e social que ele.

A problemática envolvida na questão do estudo não diz respeito apenas a morar sozinho ou morar acompanhado, mas sim aos aspectos relacionados à qualidade de vida do idoso e de sua população. Assim, é imperioso conceituar o que seria qualidade de vida no contexto apresentado para melhor entendimento da problemática.

Nas palavras de Fleck et. al. (1999, p. 20) apud Pedroso et. al., qualidade de vida pode ser entendido como “percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive, e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”.

A crescente preocupação com questões relacionadas à qualidade de vida vem de um movimento dentro das ciências humanas e biológicas no sentido de valorizar parâmetros mais amplos que o controle de sintomas, a diminuição da mortalidade ou o aumento da expectativa de vida. Assim, qualidade de vida é abordada, por muitos autores, como sinônimo de saúde (PEREIRA, TEIXEIRA & SANTOS, 2012).

Em artigo, os três autores destacam também as formas de avaliação da qualidade de vida, pontuando o fato da grande maioria ocorrer de maneira

abrangente através de indicadores sociais, como alfabetização e renda mensal, o que por um lado omite da análise a subjetividade e a capacidade de um indivíduo de idade avançada avaliar a própria condição.

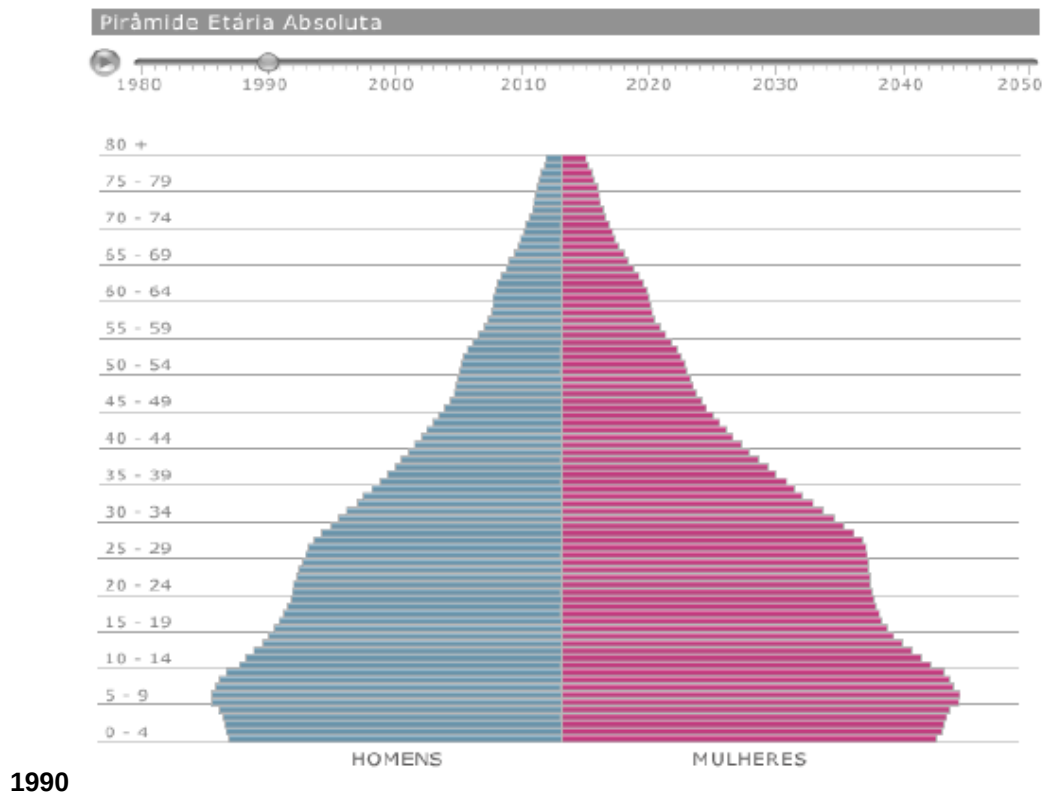
Portanto, o envelhecimento da população acarreta a necessidade de se pensar em políticas de maiores cuidados com a saúde e bem estar dessa parcela social. Isso se embasa na necessidade de atenção específica, porque o avanço da idade traz, não só, fragilidade na saúde física, mas também sociais e emocionais, inferindo no que venha a ser a qualidade de vida idosa.

Na literatura, James e Wink (2006) abordam a terceira idade como um estado denominado de “quebra social”, em detrimento da perda de capacidades normativas – como a ausência de clareza e expectativa nos comportamentos positivos do idoso, bem como a presença de expectativas negativas -, a diminuição de papéis (embasados no fato de que vários papéis anteriores terminam, ao passo que alguns papéis alternativos são desenvolvidos) e a falta de grupos de referência apropriados – falta de partilha de valores positivos e atitudes sobre a idade avançada.

Esse estado de quebra levanta reflexões importantes, sobretudo quando se nota a modificação do panorama populacional Brasil, modificado pelo aumento da população idosa, fazendo este indivíduo ter presença massiva na sociedade e, com isso, reafirmar a necessidade de se elaborar políticas voltadas a eles.

Por meio de levantamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010 é possível comparar o panorama da população idosa brasileira, de modo que deixa a perspectiva de crescimento ainda maior dessa população. Para tal comparação, analisa-se as pirâmides etárias de 1990 e 2010 como forma de acentuar as diferenças estruturais da população brasileira.

Figura 1: População brasileira em



Fonte: IBGE (2010)

Na pirâmide acima, verifica-se uma configuração de base larga e topo afunilado apontando a grande quantidade de jovens de até 14 anos e uma pequena população idosa a partir de 60 anos. Essa configuração está relacionada aos fatores sociais e culturais, como a presença diminuída da mulher no mercado de trabalho com maior disponibilidade dos serviços domésticos, além de falta de qualidade de vida idosa que proporcionasse o crescimento dessa população.

Em efeito de comparação, verifica-se a modificação na estrutura etária da população abordada pela pirâmide do censo de 2010 demonstrado na figura abaixo.

Figura 2: População brasileira em



Fonte: IBGE (2010)

Nessa pirâmide, verifica-se que houve um alargamento da população adulta, bem como, um alargamento do topo, denotando o aumento da população idosa atribuído a fatores como aumento da qualidade de vida e de políticas populacionais inclusivas e de acessibilidade.

Nesse patamar, os estudos do IBGE formularam uma simulação de expectativa das pirâmides etárias para os anos de 2030 e 2050. Tais simulações estão dispostas nas figuras abaixo.

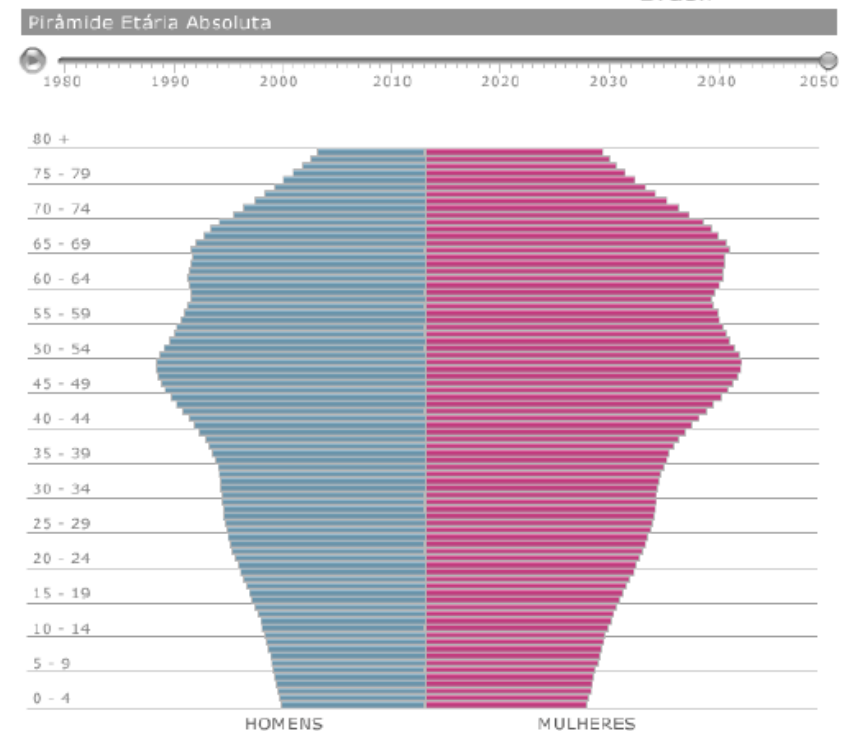
Figura 3: População brasileira em



2030

Fonte: IBGE (2010)

Figura 4: População brasileira em



2050

Fonte: IBGE (2010)

O IBGE (2010) contempla os fenômenos apresentados nas figuras acima como mudanças demográficas ocorridas em seus parâmetros a partir da segunda metade do século XX. A partir disso houve declínio na mortalidade a partir da Segunda Grande Guerra, diminuição dos níveis de fecundidade, justificado – sobretudo – pelo uso eficaz de métodos contraceptivos.

Tudo isso está relacionado à saúde da população idosa e da sociedade como um todo. Assim, tem-se em estudos realizados também para uma disciplina de elaboração de um trabalho de conclusão de curso, Silva (2009) relaciona diferentes tipos de saúde, lembrando que não somente a física deva ser priorizada na terceira idade da vida, como também se pensar em meios de que o bem-estar emocional do idoso seja minimamente afetado no seu cotidiano.

Além disso, em busca de maior aprofundamento legal do tema, analisou-se o Estatuto do Idoso (2003) e outros documentos que descrevessem políticas públicas direcionadas ao grupo da terceira idade, para que houvesse ciência dos direitos que a esfera pública já lhes confere. Seguindo na bibliografia, está também a norma brasileira de acessibilidade (ABNT NBR 9050/2004), que descreve parâmetros de acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos para usuários desde os mais comuns a especificações de grupos que, como os idosos, possuem alguma outra demanda no que diz respeito a esse aspecto.

Trazendo o conteúdo da pesquisa para algo mais próximo das possibilidades de intervenção arquitetônica, ganha destaque o debate da forma como as cidades e seus equipamentos vêm sendo construídos, a quem os serviços por elas ofertados são realmente voltados, de que forma pode-se melhorar a assistência a um determinado grupo com base no conhecimento do que afeta toda e qualquer amostra parcial de população que habita e envelhece nas cidades.

5.2 EVOLUÇÃO HISTÓRICA: LEVANTAMENTO DE DIVERSOS CONTEXTOS

A institucionalização de políticas habitacionais voltadas à idosos surge em meio à utopia urbanística de séculos passados. Tem-se nas palavras de Benevolo (2006) que os utopistas do século XIX viram diante das chamadas “cidades industriais” a possibilidade de criação de “cidades ideais” que atendessem de forma harmoniosa as necessidades de determinados segmentos da população.

Os condomínios horizontais têm origem nas cidades jardins que possuíam características semelhantes combinando aspectos como: cidade e campo; áreas verdes abundantes; iniciativa privada; propriedade comunal da terra; ruas sem tráfego de automóveis; controle de criação de animais domésticos; uniformidade na construção e distribuição do verde (PINHEIRO, 2011), dentre outras características.

Em termos de datação, a literatura aponta que os primeiros condomínios horizontais, com a configuração atual, data no século XIX, tendo uma das primeiras iniciativas em Nova Jersey, por volta de 1853. Daí por diante, há registros com nomes variados em mais cidades norte-americanas, bem como em países europeus, como a França.

No Brasil, Lopes (2008) disserta que os condomínios horizontais começaram a aparecer nas periferias das cidades, com nomes típicos como casas de campo ou casas de praia. Essa característica de surgimento denota da necessidade de fugir na rotina das grandes cidades, tornando as casas de tais localidades um refúgio de paz, como englobado hoje, na situação dos idosos.

Uma das primeiras iniciativas brasileiras sobre condomínio horizontais é referente ao empreendimento Alphaville, em 1974, em São Paulo (PINHEIRO, 2011). Teixeira (2002) cita que a base para a construção vem de um filme homônimo de Godard, sendo a Alphaville de Godard uma comunidade dominada por computador, remetendo à ideia de locais controlados com fins à ordem.

O contexto dos condomínios horizontais voltados à idosos é muito recente, e não tem uma datação específica, de modo que, neste século, surgiram várias iniciativas simultâneas em vários países. Apesar disso, a área ainda é nova, carecendo de estudos antropológicos no sentido de mapear os anseios dessa parcela da população, assim como estudos sociais e também, arquitetônicos para o desenvolvimento de mais ações do tipo.

6. ANÁLISE DE PROJETOS SEMELHANTES

6.1INTERNACIONAL

O caso internacional abordado no estudo foi o projeto para a Santa Casa de Misericórdia de Alcácer do Sul, realizado por Aires Mateus Arquitetos. Tal projeto é sediado em Portugal e tido como residências assistidas de Alcácer do Sul, construído em 2008 e destino a idosos independentes ou que tenham problemas de saúde e regras próprias.

A fachada dos prédios é apresentada a seguir, figura 5.

Figura 5: Fachada do condomínio



Fonte: <<http://www.dezeen.com/2011/02/07/house-for-elderly-people-by-aires-mateusarquitectos>>.

As fachadas retas e brancas contrastam com a vila no entorno e com seus moradores, que, em sua maioria, tem dificuldade de mobilidade. Assim, o condomínio possui diversas rampas de livre circulação, possibilitando passeios com facilidade. A altura não é grande, pois são explorados poucos pavimentos, sendo assim, de mais valia para os idosos com dificuldade de locomoção.

O edifício é construído em terreno de topografia acidentada, abordado na figura 6.

Figura 6: Vista principal da edificação



Fonte: <<http://www.dezeen.com/2011/02/07/house-for-elderly-people-by-aires-mateusarquitectos>>.

O projeto está locado de forma integrada à comunidade, facilitando o acesso e intercâmbio de cidadãos entre o condomínio e o vilarejo. Assim, a população idosa tem a possibilidade de passear pela cidade e realizar suas atividades normalmente.

A vista do terreno é fornecida pelo Google Earth disposta na figura 7.

Figura 7: Alocação do terreno



Fonte: Google Earth (2017)

Algumas características do condomínio são interessantes quanto à análise de mobilidade dos idosos assistidos pelo local. O prédio possui apenas três pavimentos, estando no térreo localizado a parte de serviços e os quartos nos demais pavimentos. Os pavimentos da construção acompanham a declividade do terreno, dando uma sensação de movimento na construção, gerando um efeito estético interessante.

É possível perceber nas imagens abaixo (figura 8), a sensação de desmatamento do local ou pouca presença de arborização, o que geraria desconforto climático nos idosos do local. Esse fato, porém, é atribuído ao pouco tempo pelo qual os jardins foram plantados, que não possibilitou germinar as árvores.



Figura 8: Vista de parte dos jardins da edificação

Fonte: <<http://www.ultimasreportagens.com/alcacer/>>.

Devido ao fato do condomínio prestar uma gama de serviços diversificadas, inclusive para idosos com fragilidade de saúde, os quartos possuem – em algumas alas camas *Fowler*, remetendo aos quartos de hospitais com aparência impecavelmente límpidas. É possível analisar através das imagens da figura 9.

Figura 9: Visão dos quartos



Fonte: <<http://www.ultimasreportagens.com/alcacer/>>.

Nesse caso, os quartos abrigam mais de um idoso, proporcionando interação e convivência e suas janelas amplas possibilitam contato exterior o dia inteiro, mesmo que o habitante não queira sair do quarto. A iluminação proporcionada pelas janelas é de qualidade por ser natural, não gerando incômodo visual para os idosos que tem dificuldades de enxergar.

Quanto ao espaço de circulação (figura 10), tem-se espaços amplos e diversificados, sendo na maior parte planos, possibilitando circulação livre ou com auxílio de aparelhos.

Figura 10: Visão do espaço de circulação



Fonte: <<http://www.dezeen.com/2011/02/07/house-for-elderly-people-by-aires-mateusarquitectos>>.

A iluminação, na maior parte do dia, feita de forma natural é mais um fator de conforto para a circulação dos idosos por essas áreas. O piso é feito de maneira única, sem a utilização de tapetes ou desníveis nos ambientes, sendo de fácil manutenção e adequada para os idosos.

A volumetria plástica do projeto tem domínio reto e branco, que a literatura consultada aborda não ser tão interessante para o caso brasileiro, pois muitos idosos atribuem essas características aos ambientes hospitalares. O projeto tem outro ponto negativo, já abordado anteriormente: a possibilidade de interação constante com outros idosos, estimulando o convívio social e evitando males da exclusão.

Diante de todas essas características, e mesmo o projeto apresentando uma boa infraestrutura – de modo geral –, o caso internacional é abordado como um caso negativo, de não aplicabilidade para o projeto a ser empreendido, diante às variáveis locais que não se encaixariam à realidade explanada no caso acima. Além disso, a volumétrica plástica é um grande fator negativo para o escopo pretendido, pois o fator psicológico é um dos mais importantes para a gerontologia e qualidade de vida que visar-se-á alcançar com o desenvolvimento desse tema.

6.2 NACIONAL

A análise nacional foi baseada no projeto Vila dos Idosos, localizado em São Paulo – SP. Esse projeto foi idealizado pelo escritório de arquitetura Vigliecca & Associados, em 2003 e sua inauguração, porém, foi realizada em 2007. A vista do empreendimento pode ser contemplada através da imagem abaixo.

Figura 11: Visão do empreendimento



Fonte: Bedolini (2011)

O terreno escolhido para a construção do condomínio tem localização privilegiada à 5 km da Praça da Sé, sendo um importante ponto de integração dos idosos e a movimentação de transportes no centro de São Paulo, além de proporcionar integração rápida com o resto da cidade. Nas proximidades do terreno há massiva presença de atividades comerciais e serviços. A imagem do terreno está disposta abaixo.

Figura 12: Visão área do Conjunto Vila dos Idosos



Fonte: Bedolini (2011)

A área estimada é de 2.270 m² e o terreno era uma antiga cooperativa de catadores, com vizinhança majoritariamente constituída por residências familiares de classe média e órgãos culturais do bairro. Quanto à estética o empreendimento constitui-se de um espaço em lâmina com quatro segmentos ortogonais entre si.

Ao fim da construção, a obra possui 145 unidades habitacionais divididas entre 57 apartamentos de um dormitório e 88 quitinetes.

Assim como no projeto internacional analisado, o projeto conta com espaço de fácil mobilidade e adaptabilidade, levando em consideração os usuários do condomínio. A obra conta com um pavimento térreo e 3 pavimentos com distribuição horizontal das fachadas, de acordo com a figura 13.

Figura 13: Fachadas horizontais do condomínio



Fonte: Bedolini (2011)

Em se tratando do acesso a área de circulação vertical, tem-se a presença de 3 elevadores que proporcionam esse acesso de forma confortável.

Como se percebe, o espaço é bem arborizado propiciando um conforto climático para circulação dos moradores. Reforça-se essa ideia através das da figura 14, onde apresentam-se os corredores margeados por plantas que permitem o estímulo ao cultivo.

Figura 14: Corredores arborizados



Fonte: Bedolini (2011)

Não se tem registros internos dos quartos, não permitindo – assim – análise a estrutura de acesso interna e o conforto.

Finalmente, como meio de entretenimento e estrutura de cores, foram utilizados materiais reciclados como meio de decoração (figura 15). Isso conflui com a responsabilidade socioambiental que os empreendimentos arquitetônicos devem ter.

Figura 15: Decoração dos corredores



Fonte: Bedolini (2011)

6.3REGIONAL

Como o Piauí não tem o protótipo procurando para análise assistida no escopo desse projeto, o caso escolhido para análise foi o Residencial Cidade Madura, localizado em João Pessoa, Paraíba. O empreendimento foi inaugurado em 2014, fruto do Programa Habitacional Cidade Madura e é uma idealização de Emília Correria Lima, renomado na área de projetos habitacionais para idosos, sob

liderança de execução dos arquitetos Júlio Gonçalves e Rafaela Mabel Silva Guedes. A localização do terreno utilizado para a construção do condomínio fica no bairro Mangabeira, situado na região periférica da cidade, geralmente utilizado para fins comerciais e residenciais.

Os dados do terreno estão dispostos abaixo (figura 16).



Figura 16: Visão do terreno do condomínio

Fonte: Google maps (2014)

O condomínio parte do princípio de condomínios tradicionais com habitações individuais e equipamentos de utilização mútua. Conta com 40 habitações autorizadas de residência um morador ou apenas um casal. A distribuição geográfica das casas no terreno está disposta abaixo, conforme figura 17.



Figura 17: Localização geográfica das casas

Fonte: CEHAP (2014)

O condomínio possui áreas de lazer e blocos de serviços, englobando Núcleos de Assistência à Saúde (figura 18), Administração (figura 19) e Policiamento.

Quanto ao espaço geográfico, conta com topografia plana permitindo a construção de ruas bem pavimentadas e presença de jardins frontais (figura 20). Isso é benéfico para os moradores que gostam de realizar passeios, fazer caminhadas e praticar esportes e atividades de lazer.

Figura 18: Espaço de assistência à saúde



Fonte: Reis (2014)



Figura 19: Espaço de administração do condomínio

Fonte: Reis (2014)

Figura 20: Vista das ruacondomínio



Fonte: Reis (2014)

O contato entre todos os moradores do condomínio é facilitado pela praça central (figura 21) que reserva espaços de lazer à todos os condôminos. Vale destacar que as casas são geminadas, conectadas pelos espaços de acesso às varandas (figura 22). Isso permite integração entre as pessoas, cumprindo o requisito social do projeto.

Figura 21: Praça central



Fonte: Reis (2014)

Figura 22: Planta baixa das casas geminadas



Fonte: Reis (2014)

Infelizmente, a literatura regional não fornece muitos materiais acerca do tema proposto em estudo, de modo que ainda se trata de uma nova realidade tanto para o nordeste, quanto para o Brasil. Assim, espera-se que o desenvolvimento do projeto abordado pelo autor dê suas contribuições para a sociedade e para a literatura vigente.

7. LEVANTAMENTOS

7.1 TERRENO

7.1.1 Localização

O terreno escolhido para a implantação do Condomínio para a terceira idade, está localizado na Avenida João XXIII, bairro Gurupi, zona leste da cidade de Teresina-PI, conforme a figura 23. O mesmo apresenta área total de 20.707,21 m².

Figura 23: Visão do terreno a ser implantando o projeto



Fonte: Google maps, com modificação da autora (2018).

7.1.2 Caracterização

O terreno é caracterizado por apresentar uma vegetação bastante densa, apresentando árvores de médio e grande porte, como pode ser constatado a partir de visitas ao local.

Além de apresentar também uma superfície irregular pois sua topografia é bastante acidentada, contendo curvas de nível acentuadas, conforme figura 24 e 25.

Figura 24: Visão lateral do terreno



Fonte: Autora (2017).

Figura 25: Visão do terreno sob outro ângulo



Fonte: Autora (2017).

7.1.3 Condicionantes climáticos

O terreno para a implantação do condomínio para a terceira idade, está localizado na cidade de Teresina, que apresenta uma condição climática bastante característica devido à localização da região que se encontra próxima a linha do equador, assim a insolação é bastante intensa, principalmente nas fachadas leste (durante o período da manhã) e fachada oeste (durante o período da tarde), assim é necessário um melhor planejamento em relação a incidência solar na edificação durante a elaboração do projeto, pensando em estratégias com maiores proteções.

É importante considerar também a ventilação natural predominante na capital, sentido nordeste (durante o dia) e sudeste (durante a noite), que será outro fator a ser observado durante a elaboração do projeto, para assim melhorar o clima do local, gerando um conforto térmico, conforme podemos observar o esquema da figura 26.

Figura 26: Insolação e ventilação no terreno.



Fonte: Google maps, com modificação da autora (2018).

7.1.4 Acessos

O terreno para a implantação do empreendimento possui como principal acesso à Avenida João XXIII, com destaque também para a Avenida Zequinha Freire e a Avenida Deputado Paulo Ferraz, que são ruas importantes próximo ao terreno que facilitam seu acesso, conforme figura 27.

Figura 27: Principais acessos.



Fonte: Google maps, com modificação da autora (2018).

Todas essas avenidas citadas acima são importantes eixos para a capital Teresina, pois são vias estruturantes com intenso fluxo de automóveis que permite o deslocamento da região para outros bairros importantes na cidade, como o Centro, Itararé, São João e outros. Além de estarem diretamente relacionadas a BR 343, que liga a capital ao norte do Estado.

7.1.5 Entorno

O entorno do terreno é composto por edificações importantes para a cidade de Teresina, como a Ladeira do Uruguai que funciona como um terminal de ônibus intermunicipal, condomínios residenciais como o Vila Inglesa, Mirante do Lago e Alphaville Teresina, conforme figura 28.

É importante destacar também a existência de restaurantes, posto de gasolina, supermercados, casas de festas, faculdades e outros empreendimentos que existem no entorno do terreno.

Figura 28: Entorno do terreno.



Fonte: Google maps, com modificação da autora (2018).

7.1.6 Justificativa

A principal justificativa para a escolha do terreno é sua localização privilegiada que irá valorizar ainda mais o empreendimento, pois a Avenida João XXIII é uma via importante para a capital, Teresina e está situado próximo a outras vias estruturantes da cidade como Avenida Joaquim Nelson, Dom Severino, Kenedy, como também para o Estado, como a BR 343, o que permite o fácil acesso ao terreno.

Além da região está se destacando na cidade como um local de grande crescimento, com destaque para os condomínios residenciais e de luxo existentes nas proximidades do terreno. E que apresenta uma infraestrutura adequada, pois é uma área dentro do perímetro urbano que apresenta saneamento básico necessário.

8. PROJETO ARQUITETÔNICO

8.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES

8.1.1 Área social

- Guarita;
- Área de lazer e convívio social com jardim contemplativo;
- Academia climatizada;
- Pista de cooper;
- Sala para pilates;
- Fisioterapia;
- Enfermaria;
- Quadra de tênis;
- Horta comunitária;
- Estufa;
- Cozinha;
- Área para refeitório;
- Depósitos;
- Banheiros sociais;
- Sala de jogos;
- Sala de oficinas;
- Salão de festa;
- Piscina;
- Área com churrasqueira próximo a piscina.

8.1.2 Residência unifamiliar

- Duas vagas de garagem;
- Sala de estar e jantar;
- Cozinha;
- Área de serviço;
- Dois quartos, sendo um suíte;
- Jardim contemplativo, para melhorar o microclima da residência;
- Ambientes de fácil acesso, sem obstáculos para facilitar o deslocamento

- Banheiro social adaptado a necessidade do idoso, com barras para a segurança.

8.2 ORGANOGRAMA

Figura 30: Organograma do condomínio.



Fonte: Autora (2018).

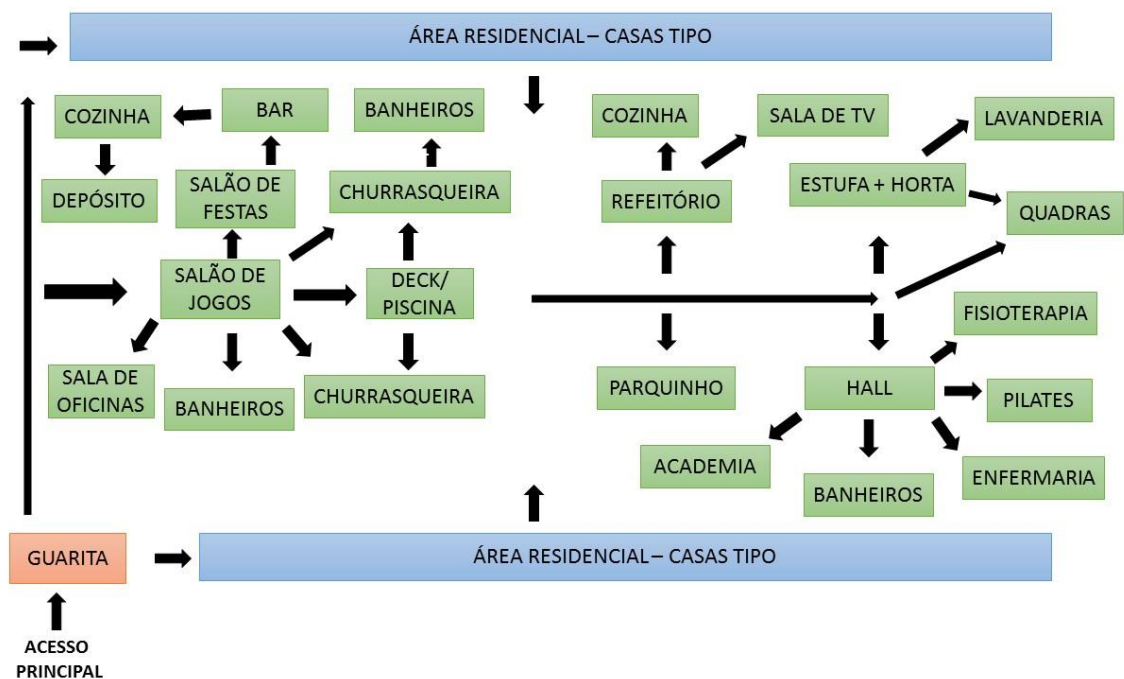
Figura 31: Organograma da tipologia residencial.



Fonte: Autora (2018).

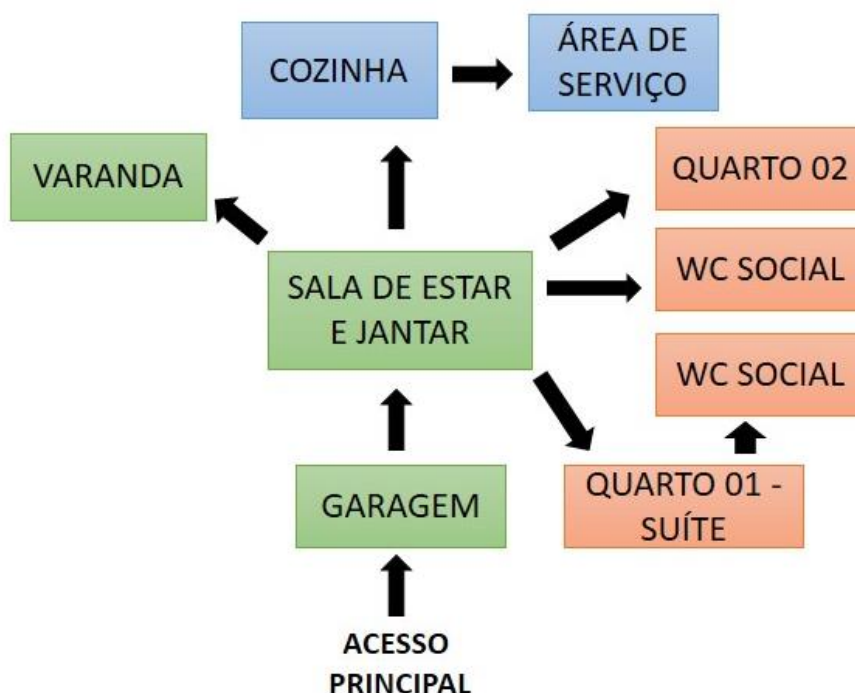
8.3 FLUXOGRAMA

Figura 32: Fluxograma do condomínio.



Fonte: Autora (2018).

Figura 33: Fluxograma da tipologia residencial.



Fonte: Autora (2018).

9. MEMORIAL JUSTIFICATIVO

Atualmente a população brasileira está envelhecendo em número considerável, e os dados mostram que Teresina, aumentara esse índice nos próximos anos,o que evidencia a preocupação com os cuidados necessários para garantir qualidade de vida, segurança e bem estar da pessoa de terceira idade.

O condomínio é voltado para a população idosa e se destaca por apresentar maior assistência e uma infraestrutura adequada aos usuários, que necessitam de atenção especial e cuidados, além de atividades físicas e recreativas que desenvolva a interação social, adequadas a essa faixa etário por causa da sua maior fragilidade.

O empreendimento é um condomínio fechado de alto padrão, que busca um estilo de qualidade de vida aos moradores, se caracteriza por apresentar casas prontas padrões adequadas as necessidades dos idosos, além de guarita 24 horas, estacionamento privativo, área de lazer social equipada com deck com

piscina, churrasqueira, salão de festas, sala de jogos, sala de oficinas, academia climatizada, quadra de tênis, pilates, cozinha com refeitório, horta comunitária, sala de tv, banheiros, sala para enfermagem, sala para fisioterapia e também praças e pequenos parques caracterizados por ser um espaço ajardinado e de maior interação social.

A área de convívio social já citada anteriormente foi dividida em seis espaços dentre eles, o espaço de alimentação com 216,00 m², o espaço de saúde com 229,00 m², o espaço de serviço com 44,00 m², o espaço de lazer com 560,00 m², espaço playground com 213,00 m² e o espaço esportivo com 712,00m².

A área residencial é composta por 30 lotes de 252,00 m² e apresenta casas tipo que possui 98,00 m², composta por garagem, varanda, sala de estar e jantar, dois quartos, sendo uma suíte, banheiro social, cozinha e área de serviço. As casas apresentam projeto adaptado as necessidades dos usuários na terceira idade, com banheiros de acordo com a NBR 9050 de acessibilidade, com destaque para o desenvolvimento do projeto de duas tipologias de residências, com diferença apenas na disposição dos ambientes, cozinha e área de serviço.

É evidente a necessidade de um empreendimento que busque a qualidade de vida da população idosa, preocupando-se com o bem estar e a interação social, já que estão bastante vulneráveis e fragilizados.

10.MEMORIAL DESCRITIVO

10.1 CONDOMÍNIO HORIZONTAL PARA TERCEIRA IDADE

O condomínio está localizado na cidade de Teresina, Avenida João XXIII, bairro Gurupi, apresenta uma área total de 96.675,90 m², sendo que 16.749,90 m² corresponde a área verde, 4.892,95 m² corresponde à área de convívio social, 759,40 m² corresponde a área total da pista de cooper e 47.794,60 m² corresponde a área total de lotes. O empreendimento apresenta um total de 30 lotes residenciais, com 252,00 m², onde serão construídas casas tipo.

- Terraplanagem

O terreno de implantação do condomínio para idosos possui uma característica um pouco acidentada pois, assim os serviços de terraplenagem realizados para a implantação da construção foi a mais adequada possível, nivelando e buscando o melhor aproveitamento do terreno natural ou a sua correção topográfica quando necessária.

- Segurança

Para garantir a segurança dos moradores do condomínio, o mesmo será monitorado 24 horas, pois será equipado com guarita, sistema de câmeras, principalmente nos acessos ao interior do empreendimento e em áreas de convívio social e automóveis para vigilância.

Além de o perímetro do condomínio ser fechado por muros em alvenaria com altura de 3 metros, garantindo assim um maior segurança e conforto aos usuários.

- Paisagismo

Em toda a área de convívio social do empreendimento, as áreas verdes, foi trabalhado o paisagismo a partir do plantio da vegetação nativa, envolvendo desde árvores, arbustos e gramíneas.

- Pavimentação

A pavimentação utilizada nas ruas internas do condomínio será predominantemente a pavimentação asfáltica, buscando aumentar a segurança dos motoristas e pedestres.

Observação: Em alguns pontos do condomínio, principais acessos da área de convívio social, foram implantadas faixas de pedestres elevadas, para gerar mais

segurança ao pedestre, principalmente os idosos que muitas vezes se deslocam mais devagar, e assim minimiza os riscos de acidente envolvendo o automóvel e o pedestre, pois funcionará como um obstáculo para a alta velocidade dos automóveis.

- Circulação

Toda a área de circulação das áreas do condomínio foram usados matérias de acordo com a especificação;

Piso: Porcelanato .90 x.90 Portobello antiderrapante.

10.2 ÁREA DE CONVÍVIO SOCIAL

A área de convívio social do condomínio apresenta 4.892,95 m² e é composta por área de lazer, refeitório, espaço saúde, parque infantil, estufa, horta elevada, lavanderia, quadras de esportes e pista de cooper.

10.2.1 Área de lazer

- Salão de jogos

Possui uma área de 138,18 m², é um local apropriado para desenvolver atividades recreativas com os idosos. O material utilizado para o acabamento de:

Piso: Porcelanato .90 x.90 Portobello antiderrapante.

Parede: Rebocada, emboço e reboco liso. Tinta acrílica, pintada na cor banco neve, marca Suvinil.

Forro: Forro ripado em madeira com acabamento em verniz incolor.

- Salão de festas

É composto por a área de festas e também o bar, a cozinha e o depósito, possui uma área total de 103,31 m² e é um local ideal para eventos em geral. O material utilizado para o acabamento:

Piso: Porcelanato .90 x.90 Portobello antiderrapante.

Parede: Rebocada, emboço e reboco liso. Tinta acrílica, pintada na cor banco neve, marca Suvinil. Com exceção da parede da cozinha que foi utilizado porcelanato técnico até 1,50 metros de altura do piso.

Forro: Forro em gesso acartonado, tipo pé solto 3 cm na cor branco.

- Sala para oficinas

O condomínio apresenta duas salas de oficina, cada com 17,15 m², adequadas para o desenvolvimento intelectual e manual da pessoa de terceira idade. O material utilizado para o acabamento de:

Piso: Porcelanato .90 x.90 Portobello antiderrapante.

Parede: Rebocada, emboço e reboco liso. Tinta acrílica, pintada na cor banco neve, marca Suvinil.

Forro: Forro em gesso, tipo pé solto 3 cm na cor branco.

- Área para churrasqueira

O condomínio apresenta duas áreas de lazer com churrasqueira, cada com 48,83 m², ideal para eventos durante o dia ao ar livre, e é um apoio para a área da piscina. O material utilizado para o acabamento de:

Piso: Porcelanato .90 x.90 Portobello antiderrapante.

Parede: Porcelanato técnico até 1,50 metros de altura do piso.

Forro: Forro ripado em madeira com acabamento em verniz incolor.

- Deck e piscina

O Deck é uma área de 72,00 m² que funciona como apoio para as piscinas. O material utilizado para o acabamento de:

Piso: Deck de madeira.

Parede: Rebocada, emboço e reboco liso. Tinta acrílica, pintada na cor banco neve, marca Suvinil.

Já as piscinas adulto e infantil, que possui uma área de 75,00 m² e 15,00 m², respectivamente. Apresentam como material de acabamento na borda o peito de pombo (figura 34) e nas paredes e pisos internos das piscinas a pedra hijau (figura 35).

A pedra hijai é de origem vulcânica, oferecendo alta resistência e durabilidade, apresenta uniformidade de projeto pois seu rejunte é quase nulo e de cor semelhante a cor original da pedra, tonalidades entre verde e azul. Estudos afirmam que a mesma possui propriedades terapêuticas, proporcionando sensação de prazer e bem estar, pois apresentam aparência de piscinas naturais.

Figura 34: Figura ilustrativa da borda peito de pombo.



Fonte: Scirocco (2017).

Figura 35: Figura ilustrativa da pedra Hijai.



Fonte: Neuber (2016).

- Banheiros

A área de lazer apresenta umas baterias de banheiro feminina e masculina interna com área de 29,41 m² cada, e banheiros acessíveis externamente na área da piscina. O material utilizado para o acabamento de:

Piso: Porcelanato .90 x.90 Portobello antiderrapante.

Parede: Porcelanato técnico até 1,50 metros de altura do piso.

Forro: Forro em gesso, tipo pé solto 3 cm na cor branco.

Observação: A fachada da edificação da área de lazer é composta por pilares revestidos em madeira envernizada com verniz incolor; pedra moledo (figura 36) assentada sobre a alvenaria; parede rebocada e pintada com tinta acrílica, na cor cortiço, marca Suvinil; esquadria fixa com vidro incolor e telha esmaltada na cor cinza com inclinação de 25% (figura 37), conforme indicado em projeto.

Figura 36: Figura ilustrativa da pedra moledo.



Fonte: Casa Vogue (2013).

Figura 37: Figura ilustrativa telha esmaltada na cor cinza.



Fonte: <http://www.telhadot63.com.br/telhas-real.html> (2018).

10.2.2 Refeitório

- Refeitório

O espaço para refeições possui área total de 103,00 m² e uma sala para descanso com TV com área de 38,47 m². Além de um jardim interno com área de 7,71 m². O material utilizado para o acabamento de:

Piso: Porcelanato técnico.

Parede: Rebocada, emboço e reboco liso. Tinta acrílica, pintada na cor banco neve, marca Suvinil.

Forro: Forro em gesso acartonado, tipo pé solto 3 cm na cor branco.

Observação: A fachada da edificação da área do refeitório é composta por pilares revestidos em madeira envernizada com verniz incolor; pedra moleto assentada sobre a alvenaria; parede rebocada e pintada com tinta acrílica, na cor cortiço, marca Suvinil; esquadria fixa com vidro incolor e telha esmaltada na cor cinza com inclinação de 25%, conforme indicado em projeto.

- Cozinha e banheiros

A cozinha possui uma área de 32,49 m², é um local para preparar as refeições servidas no refeitório e possui um apoio que é a despensa com área de 4,54 m², para o armazenamento de alimentos e materiais. A área do refeitório possui também banheiros acessíveis, tanto o masculino como o feminino, com área de 4,00 m². O material utilizado para o acabamento de:

Piso: Porcelanato técnico antiderrapante.

Parede: Porcelanato técnico até 1,50 metros de altura do piso.

Forro: Forro em gesso, tipo pé solto 3 cm na cor branco.

10.2.3 Espaço saúde

- Espaço saúde

O espaço é composto ambientes que estimule a qualidade de vida do idoso ao se preocupar com a saúde física, como a academia que possui aparelhos de ginastica adequados com área de 85,24 m², o pilates com área de 14,96 m², a sala de fisioterapia com área de 19,16 m² e a sala da enfermagem com área de 20,30 m², todas as salas equipadas adequadamente e com profissionais capacitados para atendimento e acompanhamento dos usuários. O material utilizado para o acabamento de:

Piso: Porcelanato técnico.

Parede: Rebocada, emboço e reboco liso. Tinta acrílica, pintada na cor banco neve, marca Suvinil.

Forro: Forro em gesso acartonado, tipo pé solto 3 cm na cor branco.

- Banheiros

O espaço saúde possui também banheiros masculino e feminino, como também um banheiro PNE, com área de 4,00 m². O material utilizado para o acabamento de:

Piso: Porcelanato técnico antiderrapante.

Parede: Porcelanato técnico até 1,50 metros de altura do piso.

Forro: Forro em gesso, tipo pé solto 3 cm na cor branco.

10.2.4 Outros espaços existentes

- Lavanderia

A lavanderia é um espaço com 44,15 m², equipada e utilizada pelo condômino para higienização e lavagem de roupas. Possui um espaço para passar roupas, espaço para lavadeiras e um depósito. O material utilizado para o acabamento de:

Piso: Porcelanato técnico antiderrapante. Com exceção do espaço para passar as roupas que utiliza porcelanato técnico.

Parede: Porcelanato técnico até 1,50 metros de altura do piso. Com exceção do espaço para passar as roupas que utiliza para o acabamento o emboço e reboco liso. Tinta acrílica, pintada na cor banco neve, marca Suvinil.

Forro: Forro em gesso, tipo pé solto 3 cm na cor branco.

- Parquinho infantil

O parque possui uma área de 218,38 m² e é ideal para o desenvolvimento de atividades recreativas que estimulem o desenvolvimento do usuário. O material utilizado para acabamento de:

Piso: Piso emborrachado, pois é um piso resistente e que garante a segurança do usuário.

- Estufa

A estufa é um local utilizado para o cultivo de plantas, protegendo as mesmas de possíveis ameaças externas, além de possibilitar o controle da temperatura interna. A estufa possui uma área de 63,00 m². O material utilizado para acabamento de:

Piso: Porcelanato técnico.

Parede: Rebocada, emboço e reboco liso. Tinta acrílica, pintada na cor banco neve, marca Suvinil.

Forro: Forro em gesso acartonado, tipo pé solto 3 cm na cor branco.

Observação: A fachada da edificação composta uma estrutura em madeira envernizada na cor branca e vidro incolor.

- Horta elevada

O condomínio para idosos apresenta também uma horta elevada para o cultivo de alimentos, com área de 35,10 m², ideal para o uso dos usuários idosos, buscando uma melhor acessibilidade e conforto.

- Guarita

A guarita é um local utilizado para vigilância do condomínio e controle da entrada e saída de pedestres e veículos, envolvendo moradores, visitantes e serviços. Apresenta uma área de 10,35 m² e é equipada por um banheiro de apoio. O material utilizado para acabamento de:

Piso: Porcelanato técnico.

Parede: Rebocada, emboço e reboco liso. Tinta acrílica, pintada na cor banco neve, marca Suvinil.

Forro: Forro em gesso acartonado, tipo pé solto 3 cm na cor branco.

- Lixeira e Gás

A lixeira é o local destinado a receber todo o lixo gerado pelo condomínio, para ser recolhido pelo sistema de coleta de lixo da cidade. A casa de gás é um local adequado para o armazenamento do gás. O material utilizado para acabamento de:

Piso: Porcelanato técnico.

Parede: Rebocada, emboço e reboco liso. Tinta acrílica, pintada na cor banco neve, marca Suvinil.

Forro: Forro em gesso acartonado, tipo pé solto 3 cm na cor branco.

- Área de esportes

A área de esportes é equipada por quadra de esporte e quadra de tênis, para proporcionar a recreação, a prática de atividade física e o convívio social entre os usuários, buscando assim uma melhor qualidade de vida da população idosa.

Observação: O fechamento da quadra acontece a partir de uma tela de nylon; uma base em alvenaria para o alambrado, pintado na cor branco neve e alambrado

metálico em aço galvanizado com pintura esmalte sintético na cor branco neve, conforme especificado em projeto.

- Pista de cooper

Será desenvolvida a pista de cooper contornando toda a área de convívio social, apresentando 2,50 m de largura e extensão de aproximadamente 400,00 m. O material utilizado para acabamento de:

Piso: Concreto.

- Calçadas

As calçadas, como também as áreas destinadas a vaga de estacionamento, são locais com grande fluxo de pessoas. O material utilizado para acabamento de:

Piso: Piso intertravado na cor natural, pois é um piso de alta resistência e durabilidade, além de permitir uma melhor drenagem da água (figura 38).

Figura 38: Figura ilustrativa bloco de concreto intertravado.



Fonte: Clasf (2016).

- Passeios

Os passeios são os espaços que interligam todas as áreas de lazer e convívio social. O material utilizado para acabamento de:

Piso: Pedra cariri 70 x 70 cm. Um material de alta resistência, são antiderrapantes e proporciona ambientes bonitos, elegantes e sofisticados (figura 39).

Figura 39: Figura ilustrativa da pedra cariri.



Fonte: <http://gruposultelhas.com.br/servico/pedras/#single2> (2018).

10.3 LOTES RESIDENCIAIS - CASAS TIPO

O condomínio residencial para idosos possui 30 lotes residenciais que serão construídas casa de uma única tipologia padrão com 131,40 m², que apresentam garagem, varanda, sala de estar e jantar, cozinha, área de serviço, dois quartos sendo um suíte, banheiro social e área externa com jardim. Projetada de forma que atenda às necessidades de uma pessoa idosa, assim como todo o condomínio, com rampas de acesso, barras, dimensões adaptadas. O material utilizado para acabamento de:

Piso: Porcelanato técnico. Com exceção dos banheiros, com porcelanato técnico antiderrapante.

Parede: Rebocada, emboço e reboco liso. Tinta acrílica, pintada na cor banco neve, marca Suvinil. Com exceção dos banheiros, com porcelanato técnico até 1,50 metros de altura do piso.

Forro: Forro em gesso acartonado, tipo pé solto 3 cm na cor branco.

Observação: A fachada da edificação de habitação é composta por parede rebocada e pintada com tinta acrílica, na cor pudim de caramelo, marca Suvinil, com detalhes na cor branca e telha esmaltada na cor cinza com inclinação de 25%, conforme indicado em projeto

11.4 CONCLUSÃO

Conclui-se que o presente trabalho de um condomínio horizontal para idosos em Teresina, foi desenvolvido de acordo com as necessidades e normas abordadas. Levando em conta estudos de insolação e ventilação e topografia do terreno. O trabalho levantou as principais características e contribuições do tema levando à comparação com outros empreendimentos semelhantes em escalas internacional, nacional e regional. Assim, com base nos dados levantados foi possível estruturar as informações estabelecendo perfis dos usuários e fornecendo aporte para o desenvolvimento do projeto arquitetônico em si, do protótipo a ser executado em Teresina, Piauí.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT NBR 9050:2004: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Disponível em: <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagens-filefield-description%5D_24.pdf>. Acesso em: 18/02/2017.

BEDOLINI, A.C.B. A Vila dos Idosos de Héctor Vigliecca: Uma reflexão sobre o “fazer arquitetura”. III Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo. Arquitetura, cidade e projeto: uma construção coletiva. São Paulo, 2014.

BENEVOLO, Leonardo. História da Arquitetura Moderna. Editora GG, 2006.

Cidade Madura. Disponível em: <http://www.portalterceiraidade.org.br/horizontais/noticias_cidadao/anteriores/anterior0467.htm>. Acesso em: 16/02/2017.

Cohousing, a cultura da partilha para um modelo mais sustentável de habitação. Disponível em: <<http://www.archvaladares.com/2015/07/15/cohousing-a-cultura-da-partilha/>>. Acesso em: 17/02/2017.

Condomínios da terceira idade viram tendência. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/4212769/>>. Acesso em: 15/02/2017.

D'OTTAVIANO, Maria Camilo Loffredo. Condomínios fechados na Região Metropolitana de São Paulo: fim do modelo rico vs periferia pobre? 2008. Tese de doutorado. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo FAU USP, São Paulo, 2008.

DEBERT, Guita Grin. A reinvenção da velhice: socialização e reprivatização do envelhecimento. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, FAPESP, 1999.

Fleck, M. P. A., Leal, O. F., Louzada, S., Xavier, M., Chachamovich, E., Vieira, G., Santos, L. e Pinzon, V. (1999). Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da OMS (WHOQOL-100). Revista Brasileira de Psiquiatria, vol.21 (1), pp. 19 – 28.

GEHL, Jan. Cidades para Pessoas. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2013. 280 p.

GONÇALVES, L. H. T. O CAMPO DA GERONTOLOGIA E SEUS DESAFIOS. Rev.Saúde.Com 3(1): 2007. 12-19

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Sinopse do Censo demográfico. 2010

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Perfil dos Idosos Responsáveis pelos Domicílios. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/25072002pidoso.shtm>>. Acesso em: 15/07/2017.

JACOBS, Jane. Morte e Vida de Grandes Cidades. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 532 p.

James, J. B. e Wink, P. (2006). The third age: a Rationale for research. Em: Annual Review of Gerontology and Geriatrics, vol. 26, pp. xix-xxxii. Springer Publishing Company.

Lopes, P. A. P. L. Qualidade de vida e suporte social do idoso no meio rural e no meio urbano: um Estudo comparativo e correlacional. Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada (Dissertação de Mestrado). 2008.

MÔNACO, T. O.; JACOB FILHO, W. Mutirão da saúde do idoso: o desenvolvimento de uma estratégia de promoção da saúde do idoso por avaliação funcional de indivíduos oriundos da comunidade. Einstein, v. 5, n. 1, p. 1-5, 2007.

MOREIRA, R. M. Qualidade de vida, saúde e política pública de idosos no Brasil: uma reflexão teórica. Revista Kairós Gerontologia, 16(2), 2013. pp.27-38

O Morar, com Viviane Mosé no Ciclo Morar - Espaços de Afeto. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8OZGoXZQm58>>. Acesso em: 18/02/2017.

PEREIRA, Érico Felden; TEIXEIRA, Clarissa Stefani; SANTOS, Anderlei dos. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.26, n.2, p.241-50, abr./jun. 2012. <<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v26n2/07.pdf>>. Acesso em: 19/02/2017.

Pesquisadora que é referência na gerontologia moderna defende cohousing e diz que vai integrar a Vila ConViver. Disponível em: <<http://longevidadeadunicamp.org.br/?p=1943>>. Acesso em: 17/02/2017.

PINHEIRO, W. F. Ambientes coletivos de condomínios horizontais situados na cidade de João Pessoa – PB. Uma análise de adequação ao uso. Tecnologia da Arquitetura e Urbanismo, 2011.

PRADO, Adriana Romeiro de Almeida; PERRACINI, Monica Rodrigues. A construção de ambientes favoráveis aos idosos. In: Neri, A. A qualidade de vida na velhice. Campinas: Alínea (2011).

PRADO, S. D.; SAYD, J. D. A gerontologia como campo do conhecimento científico: conceito, interesses e projeto político. Ciência & Saúde Coletiva, 11(2):491-501, 2006.

REIS, B. M. Vila Marta de Medeiros: Moradia para idosos com doença de Alzheimer. Natal, 2014.

Residenciais para a terceira idade vão de vila a hotel de luxo. Disponível em:<<http://www1.folha.uol.com.br/treinamento/mais50/ult10384u1017437.shtml>>. Acesso em: 15/02/2017.

SENADO FEDERAL. Estatuto do idoso e normas correlatas. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70326/672768.pdf?sequence=2>>. Acesso em: 18/02/2017.

SILVA, Vanessa. Velhice e envelhecimento: qualidade de vida para os idosos inseridos nos projetos do SESC-Estreito. 2009. 71 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Serviço Social) – Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC. Florianópolis, 2009.

TEIXEIRA, I. N. D. O.; NERI, A. L. A fragilidade no envelhecimento: fenômeno multidimensional, multideterminado e evolutivo. In: FREITAS, E. V. et al. (Orgs.). Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

TERESINA. Lei Complementar nº 3.560, de 20 de outubro DE 2006. Define as diretrizes para o uso do solo urbano do Município e dá outras providências. **Diário Oficial [do] Município de Teresina**. Teresina, p. 2, 2006.

TERESINA. Lei Complementar nº 3.562, de 20 de outubro DE 2006. Define as diretrizes para a ocupação do solo urbano e dá outras providências. **Diário Oficial [do] Município de Teresina**. Teresina, p. 11, 2006.